

**BIBLIOTECAS PÚBLICAS E A MEMÓRIA: uma análise acerca da atuação interdisciplinar do bibliotecário nos serviços educativos da Biblioteca Pública Benedito Leite**

**PUBLIC LIBRARIES AND THE MEMORY: an analysis of the interdisciplinary performance of the librarian in the educational services of the Benedito Leite Public Library**

*Maurício José Morais Costa*  
*Mestre em Cultura e Sociedade/UFMA*  
*mauriciojosemorais@gmail.com*

*Kláutenys Dellene Guedes Cutrim*  
*Doutora em Linguística e Língua Portuguesa*  
*Professora do PGCULT/UFMA*  
*kdguedes@gmail.com*

Recebido em: 19/06/2021  
Aceito em: 05/12/2021

## Resumo

Estudo que tem por objetivo discutir a prática interdisciplinar do bibliotecário nos serviços educativos da Biblioteca Pública Benedito Leite, bem como suas contribuições para a preservação da memória e do patrimônio cultural ludovicense e maranhense. Seu desenho metodológico revela uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, cujos sujeitos da pesquisa incluiu duas turismólogas e uma bibliotecária. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas para analisar como os serviços são planejados, quais as ambições da instituição em sua realização, as expectativas, bem como os desdobramentos deles nas ações da Benedito Leite em São Luís e no Maranhão. Aborda patrimônio, memória, bibliotecas públicas de acordo com os estudos de Schneider (2018), Silveira (2012; 2014), Pollak (1989; 1992), Milanesi (2003), Nora (1993), Almeida Júnior (2013), Candau (2016), Sousa (2015), Flusser (1983), Cardoso (2013), entre outros. Desvela que a Benedito Leite busca cumprir seu papel na sociedade maranhense, para além das práticas e demandas comuns às bibliotecas públicas. Acentua que a sensibilidade e atuação interdisciplinar entre a bibliotecária responsável pela direção e as turismólogas da BPBL imprimem em seus setores para planejar e realizar os serviços ofertados pela instituição são fundamentais para que as missões das bibliotecas públicas sejam concretizadas.

**Palavras-chave:** Patrimônio. Memória. Educação Patrimonial. Serviços Educativos. Biblioteca Pública Benedito Leite.

## Abstract

Study that aims to discuss the interdisciplinary practice of librarians in the educational services of the Benedito Leite Public Library, as well as their contributions to the preservation of the memory and cultural heritage of Ludovicense and Maranhão. Its methodological design reveals exploratory research, with a qualitative approach, whose research subjects included two tourismologists and a librarian. Data were obtained through semi-structured interviews to analyze how services are planned, what the institution's ambitions are, expectations, as well as their consequences in Benedito Leite's actions in São Luís and Maranhão. It addresses heritage, memory, public libraries according to studies by Schneider (2018), Silveira (2012; 2014), Pollak (1989; 1992), Milanese (2003), Nora (1993), Almeida Júnior (2013), Candau (2016), Sousa (2015), Flusser (1983), Cardoso (2013), among others. It reveals that Benedito Leite seeks to fulfill its role in the society of Maranhão, beyond the common practices and demands of public libraries. It emphasizes that the sensitivity and interdisciplinary action between the librarian responsible for the direction and the BPBL tourismologists print in their sectors to plan and carry out the services offered by the institution are essential for the realization of the missions of public libraries.

**Keywords:** *Patrimony*. Memory. Patrimonial Education. Educational Services. Benedito Leite Public Library.

## 1 INTRODUÇÃO

Investigar os serviços educativos da Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL) é desafiador, pois se trata de uma instituição cujas responsabilidades foram consagradas desde sua criação no ano de 1826. A instituição traz consigo uma trajetória que se cruza com a história do Maranhão, em especial de São Luís, por se fazer presente em momentos importantes do desenvolvimento da capital, sua expansão, revoluções, lutas sociais, dentre outros acontecimentos que fazem dela um importante espaço patrimonial, identitário e mnemônico. Desse modo, os serviços educativos da Benedito Leite, dentre os quais estão o serviço de atendimento ao usuário, a visita guiada - a qual integra o Circuito de Visita Cultural -, a consulta de materiais raros, os projetos de ação, as intervenções junto ao acervo, as mediações educativas, a mediação de leitura e outros, serão analisados mediante diálogo com os aspectos teórico-conceituais das categorias trabalhadas neste estudo, a saber: biblioteca pública, patrimônio cultural e memória.

Incumbida de permitir o diálogo, o acesso e uso da informação, bem como a diversidade intercultural, a BPBL deve possibilitar o reconhecimento da herança cultural de São Luís e do Maranhão. Desse modo, a instituição se torna um espaço de múltiplas interações e intersubjetividades. Convergindo as significações e sentidos que a Benedito Leite assume, evidencia sua relação com o patrimônio cultural, a memória e a identidade local.

Os serviços educativos prestados à comunidade ludovicense estão dentre os distintos caminhos pelos quais a Benedito Leite consegue cumprir seu papel enquanto biblioteca pública e centro cultural no Maranhão. As ações de mediação da BPBL são essenciais não somente para a dinamização do acervo, orientação dos usuários quanto aos produtos ofertados pela biblioteca, mas são ferramentas capazes de sensibilizar a população para o uso adequado do seu acervo, para a importância do patrimônio cultural ali abrigado, dos registros do conhecimento e demais expressões e manifestações que representam a história, a memória e a identidade ludovicense e maranhense.

Partindo de tais pressupostos, o presente estudo tem por objetivo discutir o trabalho interdisciplinar do bibliotecário e em parceria com turismólogos, historiadores, dentre outros profissionais na mediação da informação e do patrimônio cultural por intermédio dos serviços educativos da Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL), bem como suas contribuições para a preservação da memória e do patrimônio cultural ludovicense e maranhense representado em seu acervo.

Para alcançar esse objetivo, tem sua metodologia amparada em uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, cujos sujeitos participantes da pesquisa empírico fora composto por três profissionais, as quais mantém uma importante relação com a Benedito Leite e foram selecionadas mediante seus papéis na instituição. Tendo em vista que a investigação se dedica a analisar os serviços educativos prestados pela BPBL, foram incluídos na amostra duas turismólogas e uma bibliotecária, esta última responsável pela direção da instituição. A escolha fora motivada, justamente por se tratar das profissionais responsáveis pelo planejamento e implementação dos projetos e ações, bem como execução dos serviços educativos.

Desse modo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, orientadas por um roteiro de perguntas que permitiu as profissionais descreverem como os serviços são planejados, quais as ambições da instituição em sua realização, suas expectativas, bem como os desdobramentos deles nas ações da Benedito Leite em São Luís e no Maranhão. Além disso, o diálogo possibilitou informações acerca das questões relacionadas ao lugar da Biblioteca Benedito Leite no âmbito da memória, identidade e patrimônio cultural na sociedade ludovicense e maranhense.

## **2 BIBLIOTECAS PÚBLICAS, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA**

Embora tenham passadas inúmeras décadas, a construção semântica da palavra patrimônio ainda é marcada por novas categorizações e apropriações. Igualmente, as bibliotecas públicas possuem um caráter diferenciado em relação às outras tipologias, múltiplas concepções e entendimentos. Schneider (2018) ressalta que a conceituação de patrimônio esteve fortemente relacionada com as ideias de herança e memória.

Percebe-se, portanto, a expansão dos entendimentos acerca dessa categoria, o que nos leva a refletir seus desdobramentos, a título de exemplo, no que tange as bibliotecas e as práticas dessas instituições, posto que sua prática tem como substrato os bens patrimoniais, cujas manifestações e expressões são múltiplas, antecipando, assim, uma discussão que viria décadas mais tarde.

A preocupação com o registro e preservação dos saberes, conhecimento e tudo aquilo que era vivenciado tinha como propósito evitar seu desaparecimento. Aspecto fundante das bibliotecas, preservar os registros do conhecimento tem sido uma de suas responsabilidades precípuas e, por conseguinte, manter viva a memória e a história são fatores que reforçam tanto o surgimento, quanto a consolidação dessas instituições.

Nesse sentido, deve-se pensar as bibliotecas públicas como instâncias nas quais o patrimônio encontra abrigo e ressonância social, podendo ser apropriado pela sociedade e pelos indivíduos aos quais atende. As múltiplas especificidades desse patrimônio e suas distintas manifestações devem ser preconizadas tanto nas estratégias de catalogação e descrição, visando posterior acesso e uso, quanto nas metodologias de disseminação, reforçando a necessidade de refletir sobre as práticas de mediação desse patrimônio.

Dialogando com Milanesi (2003), as bibliotecas públicas são multifacetadas, ou seja, centros culturais capazes de trabalhar com a mediação para o patrimônio cultural, valendo-se de diferentes estratégias e metodologias, como por exemplo, a própria educação para o patrimônio – Educação Patrimonial (EP).

Segundo Sousa (2015), as bibliotecas públicas, em sua essência, congregam a proteção e a preservação da memória, portanto, suas missões estão fundadas na valorização e reconhecimento dos bens materiais e imateriais. Logo, é possível afirmar que a educação para o patrimônio se faz necessária, uma vez que também consistem em instituições educativas.

Almeida Júnior (2013, p. 87) afirma que “A biblioteca pública e suas atividades são entendidas como complemento, suporte e apoio da educação formal.” De igual modo, ressalta-se que as bibliotecas públicas podem contribuir em diferentes aspectos, não apenas nos pontos indicados pelo autor, visando alcançar um maior número de indivíduos e promover a transformação social.

Deve-se destacar que, as bibliotecas públicas devem ser capazes de favorecer a atuação de diferentes profissionais, cujos campos distintos favorece a mediação de saberes de provenientes de diversas áreas de conhecimento. Em vista disso, dialoga-se com Assis (2018), o qual afirma que os resultados positivos em qualquer unidade de informação são resultantes do trabalho conjunto do bibliotecário com equipes multidisciplinares. Tal perspectiva é corroborada ao destacar que tais equipes são justamente as mais criativas, pois são fruto da integração de habilidades e conhecimentos, que quando partilhados se concretizam em atividades diversificadas (PEREZ, 2015).

Nesse sentido, advoga-se que as bibliotecas trazem consigo forte apelo memorial, não apenas pela relação histórica estabelecida desde a Antiguidade, mas sobretudo por suas práticas estarem ancoradas na salvaguarda de materiais onde a história está registrada, ou seja, elementos que permitem a reconstituição da memória. Logo é basilar compreender tanto os fundamentos teóricos acerca das noções de memória, quanto a relação desta com as bibliotecas públicas. Embora o domínio da memória esteja diretamente relacionado com a identidade, a segunda não é uma categoria que apoia este estudo, portanto não será abordada em profundidade.

O processo memorial que reconstitui o passado parte justamente dos discursos culturais materializados nos acervos das bibliotecas, entendidas como organismos incumbidos – historicamente – de salvaguardar o patrimônio – em suas mais distintas expressões e manifestações – tornando possível o acesso a diferentes artefatos produzidos e acumulado pelos seres humanos, tornando-se lugares onde a memória se faz reconhecer (RODRIGUES, 2015; GOMES, 2014).

Nesse sentido, Souza (2014, p. 98) advoga que “[...] a memória é vista como a faculdade humana responsável pela conservação do passado, das experiências vividas.” Silveira (2012) reforça que as associações não lineares entre as experiências vividas e o presente são os elementos que constituem a memória e, por conseguinte, a história

humana. Le Goff (2013) complementa explicando que essas características conduzem a um conjunto de funcionalidades psíquicas que favorecem a atualização das impressões e informações pretéritas que o homem reproduz como passadas ou experienciadas.

É possível perceber a relação dos indivíduos com seu passado a partir de conflitos entre as perspectivas individual e coletiva. Defende-se que a memória individual é fruto da interação com o coletivo (POLLAK, 1989). A memória é entendida por Pollak (1989) como a intervenção coletiva de acontecimentos e interpretações do passado, as quais se anseia preservar.

As instituições e grupos sociais são entendidos por Pollak (1989) como os entes integradores da memória, ou seja, a coletividade é responsável por balizar práticas, vivências, dentre outras ações sociais que irão dar forma às lembranças. Nesse grupo, pode-se incluir também as bibliotecas públicas, cujo valor social desvela-se no decorrer deste estudo, a qual é entendida, também, como um relevante espaço de sociabilidade, interações e intersubjetividades, como bem elucida Silveira (2014).

Consoante ao que foi dito por Pollak (1992) e Silveira (2014), afirma-se que a BPBL se firma na memória dos maranhenses não apenas por ser ponto de encontro de fatos importantes e movimentos sociais locais, tais como atos políticos, greves, carreatas, mas por preservar as obras de autores maranhenses notáveis (Maria Firmina, Gonçalves Dias, Ferreira Gullar, dentre outros) e manter viva a lembrança do jornalista maranhense Benedito Pereira Leite. Assim sendo, a instituição é um lugar presente nas memórias dos cidadãos ludovicenses.

Observa-se uma relação diferenciada de significação entre patrimônio, memória e as bibliotecas públicas. As bibliotecas públicas são basilares na operacionalização da memória, uma vez que seus monumentos, documentos, registros e imaterialidades permitem tanto a perpetuação dos testemunhos socioculturais quanto direcionam e enveredam o futuro. A Benedito Leite ao possuir um acervo que privilegia os traços e a história do Maranhão, valoriza seus contextos sociais, suas crenças, seus valores, reafirmando sua intangibilidade. Sendo assim, seus produtos, seus serviços educativos convergem as dimensões simbólicas e espirituais, determinantes para a evocação das memórias individuais e coletivas.

A memória ludovicense está representada e materializada em obras, peças, artefatos, patrimônios abrigados na Biblioteca Benedito Leite, as quais podem se modificar e se transformar a partir das relações que os usuários e a comunidade estabelecem com elas. É possível afirmar que são produzidos novos usos e sentidos, ao passo em que os indivíduos entram em contato com o acervo, este alvo das atividades de mediação (entenda-se serviços educativos para o patrimônio cultural, por exemplo), nos levam a construir e reconstruir as compreensões de si mesmo e do meio onde estão inseridos.

Nesse sentido, Souza (2014, p. 104) pontua que se pode situar a memória como a faculdade responsável por trazer para “[...] o momento presente as experiências passadas, gerando a sensação ilusória de que é possível reavivar o que passou, tornando o passado uma presença acessível.” Tal perspectiva é reforçada por Sarlo (2007) ao destacar que ela funda um presente mediante as relações que estabelece com o passado, oposição essencial para que as pessoas tomem consciência do tempo, como diz Le Goff (2013).

Advoga-se neste estudo que a relação entre patrimônio cultural e bibliotecas está fundada justamente no papel destas instituições centradas na reunião, organização e

difusão de traços e evidências da cultura de um povo. Voltando esse olhar para a Biblioteca Pública Benedito Leite e o povo maranhense, pode-se mencionar seu papel não apenas como agente de salvaguarda dos bens materiais (livros, manuscritos, periódicos), mas como mediadora e caminho para que os indivíduos se apropriem de sua história.

Sendo assim, essa relação é validada à medida que a memória só existe se existir um passado, logo as bibliotecas, os arquivos, os museus vão além de espaços que abrigam esses “gatilhos”, pois se mostram como locais onde os registros do conhecimento, ou seja, “lugares de memória” e fontes para que as pessoas revisitem seu passado e se apropriem dele. E, a partir disso, projetem seu futuro e as ações para o seu desenvolvimento em diferentes perspectivas.

### **3 A ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR DO BIBLIOTECÁRIO NOS SERVIÇOS EDUCATIVOS DA BENEDITO LEITE EM SÃO LUÍS (MA)**

A Benedito Leite recebe uma gama diversificada de públicos, visto estar localizada no centro de São Luís, desde os cidadãos transeuntes, indivíduos que moram próximo BPBL, turistas – chamados pelos profissionais da instituição de “demanda espontânea” até os visitantes fruto de agendamentos (provenientes de escolas, instituições, entre outras), bem como pesquisadores. Fato é que são distintas as motivações, cujo ponto em comum é a busca por informação e materiais bibliográficos. Soma-se aos visitantes já mencionados, aqueles cuja motivação vai além dos livros, pois enxergam a biblioteca como espaço cultural e museal, visto a própria expansão do conceito de biblioteca pública e a resignificação de seus espaços.

As turismólogas e a diretora evidenciaram que o fluxo de visitantes da Benedito Leite é maior entre os meses de dezembro, janeiro e julho, essa informação é corroborada pelos relatórios mensais da instituição. Isto pode ser explicado por se tratar de períodos de final de ano e férias, temporada em que a biblioteca oferece atividades específicas, além de ser incluída em ações direcionada da Secretaria de Estado da Cultura (SECMA), como por exemplo, a cantata natalina. Sendo um dos principais componentes do Complexo Deodoro (perímetro composto por alamedas no centro urbano da cidade), sem dúvidas a BPBL é um dos mais importantes espaços, pois está no centro do conjunto urbano e, após a reforma, teve seu entorno todo redesenhado, colocando seu prédio ainda mais em evidência no centro da capital maranhense.

Como expoente do Complexo, a BPBL conquista um espaço não apenas como local favorável para o turismo, mas como centro cultural, visto a diversidade de atividades (serviço de atendimento ao usuário, a visita guiada, as intervenções junto ao acervo, as mediações educativas, a mediação de leitura, dentre outros) que a instituição oferece, os quais são potencializados pela atuação interdisciplinar entre bibliotecário e profissionais do turismo, história, tecnologia, dentre outros.

No tocante ao corpo técnico da BPBL, destaca-se que as profissionais participantes da pesquisa estão vinculadas à Secretaria de Estado da Cultura (SECMA). A Turismóloga 1 é formada em Turismo e Hotelaria, ocupa o cargo de Assessora Especial I, lotada na SECMA há 3 anos e está na BPBL há 6 (seis) meses. A Turismóloga 2 também é formada em Turismo, ocupa o cargo de Assessora Técnica e atua na BPBL há 3 (três) anos. A Diretora é graduada em Biblioteconomia e possui especialização em projetos, programas, formação de leitores, gestão estratégica e MBA em Gestão Pública. Trabalha no Estado desde 1992, tendo exercido diferentes cargos de chefia, chefias de divisões,

sendo na gestão do Governador Jackson Lago designada para atuar na Benedito Leite, onde assumiu o cargo de Gestora Geral em janeiro de 2015.

Observa-se que como a expansão do entendimento de biblioteca pública alcança as ações do Governo do Estado do Maranhão, a partir da presença de profissionais de diferentes áreas atuando na Benedito Leite. Esta visão vai ao encontro da equipe multidisciplinar que atua nos mais diferentes setores da instituição. Ressalta-se que a busca por melhoria está fundada na construção coletiva entre os profissionais de distintas áreas.

A equipe multidisciplinar e interdisciplinar contempla profissionais não apenas da Biblioteconomia, mas da História, Informática, Turismo, visto a entrada da Benedito Leite no roteiro turístico ludovicense. Sendo assim, é essencial que profissionais específicos executem atividades que culminem no atendimento dessas demandas, cada vez mais específicas (ASSIS, 2018; PEREZ, 2015).

Em seguida, as profissionais foram indagadas sobre a importância da Benedito Leite para o Maranhão e para o Brasil, com vistas a analisar a percepção delas acerca do planejamento, realização dos serviços que atendem a diferentes perfis, demandas e públicos na capital ludovicense, cujas falas podem ser observadas no Quadro 1:

**Quadro 1** - Qual o papel da Biblioteca Pública para o Maranhão e para o Brasil?

Turismólogas	Diretora
<p>[...] eu estou sentindo agora pela plataforma, as pessoas vêm até a biblioteca, e a gente pergunta “é a primeira vez?”, a maioria é a primeira vez que tem vindo.</p> <p>Então, eu acho que com esse papel, como eu estou te dizendo, de divulgação, aí, quem sabe começa a ser plantado uma semente.</p>	<p>[...] as pessoas têm que enxergar a biblioteca da forma ampla, que a biblioteca não é apenas um local onde ela vai apenas pesquisar no livro físico. Mas ela é muito presente, ter um momento desses de discussão política da Pessoa com Deficiência é função de uma biblioteca pública. E de um equipamento de cultura.</p>

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

As turismólogas comungam que a Benedito Leite se constitui em um espaço de busca e leitura, todavia não visualizam essa importância junto à comunidade, pois para elas os visitantes não têm o hábito de ler, tampouco se dirigir com frequência às unidades de informação, o fazendo quando têm alguma demanda de pesquisa, trabalho escolar, como foi observado nos registros de visita disponíveis nos relatórios da BPBL, todavia o prazer pela leitura não é percebido por elas. Contudo, as profissionais têm observado um movimento de mudança de postura e reaproximação dos ludovicenses com a instituição, visto a presença constante de visitantes.

A Diretora reforça o papel social que têm as bibliotecas públicas, incumbidas de formar cidadãos e preservar a memória, aspectos defendidos por Milanesi (2003), Nora (1993) e Almeida Júnior (2013). Portanto, são importantes espaços culturais emancipatórios, visto que o acesso à informação pode promover distintas transformações, bem como o exercício da cidadania.

Dialogando com as missões das bibliotecas públicas (IFLA, 1994), é possível observar na fala da Diretora, não apenas a expansão do conceito de bibliotecas públicas defendido por Milanesi (2003) e Mendes (2014), mas também a dimensão política da

Benedito Leite ao promover debates de temáticas importantes para a sociedade maranhense, como as questões relacionadas a acessibilidade, por exemplo. Com isso, afirma-se que as bibliotecas, em especial a BPBL, são espaços de diferentes movimentos sociais, como ressaltado no Quadro 2, ao evidenciarem em suas falas as manifestações políticas e sociais, cujo ponto de encontro fora a Praça do Pantheon:

**Quadro 2** – A BPBL e a Memória na fala das profissionais e da diretora.

Turismólogas	Diretora
<p>Greve de 1979, quando estava na luta pela meia-passagem, marcou a passagem de nossa história;</p> <p>Referência para comício político, manifestações políticas na praça, movimentos sociais, porém sou contra devido os limites de uma biblioteca, o volume alto demais, o som alto, recordo também os governos de Roseana e Cafeteira, por fim a reforma da praça Deodoro.</p>	<p>Além de tudo, nós somos um prédio com uma arquitetura clássica que é um prédio tombado. E aí, e a gente tem que preservar o imaterial também, que são essas tradições. Isso tudo o que está além da questão física, da leitura física. [...] Mas você não vê, a população, os vândalos depredando. É lógico, que é muito utilizada, ela vai sendo gasta. [...] Você não vê vandalismo assim do prédio. As pessoas têm um respeito muito grande.</p>

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2019).

Observa-se, a partir das falas das turismólogas e da diretora da Benedito Leite, como a instituição atua como um local mnêmico, reforçado pelo seu papel político, por exemplo. Além de possibilitar a reconstituição das memórias individuais (HALBWACHS, 2006; CANDAU, 2016), também explicita sua face coletiva, pois segundo Pollak (1992, p. 2), a memória deve ser entendida também, “[...] como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes.”

Embora ponto de encontro das múltiplas memórias individuais, a Benedito Leite pode ser vista como um “marco de memória”, ou seja, “pontos imutáveis” onde a memória se solidifica e se torna um referencial mnêmico, cujas memórias individuais encontram terreno para se estabelecerem (CANDAU; 2016; POLLAK, 1992). Em outras palavras, um espaço capaz de possibilitar aos ludovicenses essa volta ao passado, esse reencontro com personagens históricos, dentre outras lembranças.

Nessa perspectiva, enquanto espaços privilegiados, cujas relações intersubjetivas proporcionam aos indivíduos encontrarem suas referências pessoais, suas histórias e memórias compartilhadas, que por sua vez permitem a construção de suas identidades, reforçam a atuação direta da Benedito Leite na preservação de patrimônios e bens materiais, que em seus espaços revelam-se imateriais (SILVEIRA; MOURA, 2016; SILVEIRA, 2014).

Não sendo, *a priori*, um dos focos da BPBL, o Turismo tem sido algo explorado na instituição, não apenas por contar com profissionais de Turismo no corpo técnico, mas pelo fato de a maioria dos visitantes espontâneos serem indivíduos interessados nos aspectos que vão além do bibliográfico. Por receber inúmeros visitantes provenientes de escolas da cidade, a Turismóloga explica que “[...] o nosso foco maior aqui é de atendimento e escolas. E as crianças que não têm o hábito de ver a biblioteca, elas ficam encantadas, deslumbradas [...]” (TURISMÓLOGA 1, 2019).



Os projetos e ações da Benedito Leite se voltam para os diferentes públicos, como por exemplo, a atenção especial que a instituição tem com a acessibilidade, o desenvolvimento de projetos transversais ao patrimônio cultural, atividades que recontam a história da cidade de São Luís. Tal preocupação desvela a expansão do conceito de biblioteca pública, visto a diversidade de atividades e serviços que a BPBL presta para seus usuários. Em face disso, a Biblioteca Benedito Leite pode ser vista como um centro cultural, ao passo em que converge as práticas já consolidadas pelas bibliotecas e possibilita múltiplas interações, diálogos, trocas, partilhas, ações culturais, dentre outras (FLUSSER, 1983; MENDES, 2014; MILANESI, 2003).

Segundo a Diretora (2019), antes os visitantes tinham como principal interesse “[...] vir aqui, sentar e olhar o livro, ou então pegar emprestado. Hoje não, ela quer a biblioteca realmente como esse espaço de cultura.” Por se tratar de um centro cultural, as demandas refletem o interesse dos visitantes por questões relacionadas ao patrimônio cultural. Embora a Benedito Leite não integre oficialmente o conjunto arquitetônico tombado pela UNESCO, o seu prédio imponente e sua escadaria atraem muitos visitantes, como pode ser visto na Figura 1.

**Figura 1** - Coral IEMA e fachada da Biblioteca Benedito Leite em São Luís, MA



Fonte: Biblioteca Pública Benedito Leite (2019)

Além das questões patrimoniais, a Benedito Leite recebe visitantes interessados em obras raras, periódicos antigos e imateriais, os quais permitem recuperar registros dos fatos relacionados ao perímetro da instituição, à cidade de São Luís, ao Maranhão, bem como os movimentos populares concentrados em sua entrada principal.

Observa-se que o interesse dos visitantes pela Benedito Leite e seus múltiplos espaços resgata a relação do patrimônio cultural com o passado e a memória do que ficou de herança, mas que ao mesmo tempo consiste na memória do presente. Desse modo, afirma-se que a BPBL assumiu um papel conferido por seus visitantes que a veem como *lócus* onde a memória estará segura e preservada, ou seja, seus patrimônios.

Buscou-se analisar, também, neste estudo como são planejados os serviços educativos da Biblioteca Pública Benedito Leite, visto a complexidade de seus usuários e visitantes, bem como as demandas que tem que atender, dentre outras responsabilidades. Nesse intento, as depoentes foram indagadas acerca das estratégias de planejamento, programação, gestão e acompanhamento dos produtos e serviços ofertados pela BPBL, em especial os serviços educativos, objeto deste estudo, tais como o serviço de atendimento ao usuário, visita guiada (Circuito de Visita Cultural), consulta de materiais raros, dentre outros.

Tanto as turismólogas quanto a Diretora destacaram a realização de planejamentos de todas as atividades, ações e projetos realizados pela Benedito Leite. Segundo a Diretora, tudo está pautado na missão da BPBL, “formar leitores e preservar a memória bibliográfica do Maranhão”. Desse modo, tudo é executado com esse intuito. Em suas palavras,

*[...] é uma biblioteca pública, e, é diferente de uma biblioteca escolar, de uma biblioteca universitária, de uma biblioteca especializada, porque aqui **ela é aberta**. Então o planejamento de uma biblioteca pública. Ele é um planejamento que tem que ser como todo o planejamento, mas ele tem que ser muito **flexível**. (DIRETORA, informação verbal, 2019, grifo nosso).*

A fala da diretora ilustra a ciência que as profissionais têm da complexidade da BPBL, visto se tratar de uma biblioteca pública, cujas características explicitam o desafio destas ao serem organismos polivalentes e diferenciadas das demais tipologias de bibliotecas. Além disso, são públicas, pois, em sua maioria, são vinculadas ao poder público, e isso é bem pontuado na fala da Diretora e das turismólogas. A Turismóloga 2 evidencia que o planejamento é anual, onde cada chefe de setor realiza o seu, em seguida todos são repassados para a direção, que por sua vez irá elaborar um plano unificado a ser encaminhado e aprovado pela SECMA.

A Turismóloga 1 complementa acentuando que a direção da BPBL avalia o que é pertinente, bem como a viabilidade das ações propostas, para poder enviar para apreciação do Secretário de Estado da Cultura. A Diretora enfatiza as questões orçamentárias, considerado principal desafio para a instituição, pelo fato de a BPBL não possuir dotação orçamentária,

*A gente não tem um recurso que a gente lide. Mas esse recurso ele vem a partir do momento que você começa a apresentar que aquele seu trabalho é importante, que tem retorno. Então a gente faz essas ações pensando sempre na inovação, como a gente vai fazer para atrair, usando muita criatividade, porque o gestor público tem que ser muito criativo [...]. Esabendo que ele é flexível, várias coisas vão ser inseridas, outras tantas não vão acontecer. A gente tem que fazer sempre pensando, focando qual é o objetivo da biblioteca pública. (DIRETORA, informação verbal, 2019).*

Consoante ao que disseram as participantes da pesquisa, o planejamento das ações da Benedito Leite é complexo, perpassa uma série de reuniões entre os responsáveis de cada setor. As equipes precisam se articular para decidir suas pretensões para o ano vindouro, de modo que se selecionam as principais que irão compor o documento oficial, que por sua vez serão alvo de acompanhamento em termos de execução. Desde a manutenção dos equipamentos, como por exemplo, a máquina de digitalização, microfilmagem até os projetos de difusão cultural, tendo em vista que o retorno não deve estar centralizado apenas em São Luís, mas em todo o Estado do Maranhão.

Como bem enfatiza a Diretora, “Então, é um o planejamento macro, que ele vai passar e ele vai ser encaminhado também para ser discutido junto com a gestão, da área de planejamento da secretaria, da Secretaria de Cultura.” (DIRETORA, informação verbal,

2019). Almeida Júnior (2013) destaca que as questões orçamentárias são sempre um desafio para as bibliotecas, representando grande dificuldade tanto para a implantação, quanto para a avaliação de produtos e serviços, ou seja, uma questão política. No caso da BPBL, essas questões são ainda mais desafiadoras, visto a complexidade dos serviços ofertados tanto na capital ludovicense, quanto nas cidades do interior do Maranhão, tornando suas ações dependentes desse orçamento, muitas das vezes, insuficiente.

Nesse cenário, entra em debate o papel político e social da biblioteca e do bibliotecário, de buscar mais recursos para o pleno funcionamento da unidade de informação que gere, quanto contribuir para a efetivação de políticas públicas, exigindo do profissional formas e mecanismos de participação e atuação política, tão necessária. Todavia, não basta apenas uma mudança de postura do bibliotecário, mas um olhar diferenciado do Estado pela BPBL.

Além do que foi dito, a Diretora aponta a mobilização empreendida pela instituição para a captação de recursos alternativos para realização de campanhas, projetos no interior do Estado, como por exemplo o “Dia D da Leitura” que mobiliza gestores de bibliotecas públicas, comunitárias e os Faróis do Saber. Ela reforça que são ações que dependem de orçamento, do contrário não podem ser realizados. Desse modo, ratifica-se que o acesso à informação, aos bens patrimoniais e a cultura são também responsabilidades do Governo, viabilizado por meio de políticas públicas e incentivos às instituições culturais, dando condições para que bibliotecários, turismólogos, historiadores, dentre outros profissionais consigam garantir aos cidadãos tal usufruto.

Sobre o planejamento anual da Benedito Leite, ressalta-se que ele é pensado para sua plena efetivação, ou seja, os serviços não podem ser interrompidos, pelo contrário devem ser intensificados e aumentar a quantidade de pessoas atendidas. Por se tratar de uma biblioteca pública, a Diretora enfatiza que “você tem que administrar para todo mundo”, ou seja, para um público altamente diversificado e plural, indo de encontro ao que diz Suaíden (2018). Portanto, se trata de uma instituição responsável por promover a transformação social, logo, será por meio da leitura, do acesso à informação, ao conhecimento e o usufruto dos bens culturais e patrimoniais que a sociedade ludovicense se desenvolverá (ALVES, 2015).

Consoante que exposto, pode-se afirmar que a Biblioteca Benedito Leite reúne uma série de responsabilidades, as quais ampliam as demandas já apresentadas à instituição. Levando em consideração os relatos das turismólogas, bem como da diretora, a BPBL é demandada tanto pelos gestores estaduais – entenda-se SECMA e Governo do Maranhão – quanto por seus usuários, bem como outras instituições locais. Isto explica os convites que a instituição recebe para compor conselhos, comissões e demais conglomerados. Todavia, esses convites se tornam um problema, ao passo em que impede a instituição de cumprir com seu calendário anual.

Cabe destacar que a Benedito Leite também é responsável pelo Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Maranhão (SEBP-MA), devendo prestar auxílio para mais 93 (noventa e três) bibliotecas públicas do estado. A falta de profissionais para operação das unidades de informação implica em um dos principais problemas para as bibliotecas, como aponta Almeida Júnior (2013). É indispensável que essa questão seja revista pelo Governo Estadual, visto a sobrecarga de trabalho para os funcionários da Benedito Leite.

A percepção e a sensibilidade que a direção e os demais profissionais atuantes na BPBL possuem para planejar e realizar os serviços ofertados pela instituição são

fundamentais para que as missões das bibliotecas públicas sejam concretizadas. Todavia, reforça-se a necessidade de incentivo e políticas estaduais para que essas ações tenham um alcance maior em São Luís e no Maranhão.

A consciência multidisciplinar se faz presente na fala da Diretora, pois quando indagada acerca das metodologias de abordagem, ela ressalta que é trabalho da Benedito Leite despertar nos usuários e visitantes a noção de pertencimento, que o espaço da biblioteca lhes pertence e é para seu uso, para que possam se desenvolver e crescer como cidadãos. Ela pontua que as estratégias utilizadas são pautadas na sensibilização da população quanto aos bens comuns abrigados na instituição. Para ela, é somente a partir disso que a comunidade reconhecerá e preservará o patrimônio arquitetônico, bibliográfico, dentre outros.

A Diretora é enfática ao dizer que não trata a biblioteca pública e suas ações como “receitas”, tampouco se vale do discurso pautado em “características da biblioteca”, pois para ela “[...] as bibliotecas são diferentes e cada uma tem uma forma de fazer. A gente tem uma forma. Mas assim só são metodologias diferenciadas para cada ação.” (DIRETORA, 2019). Observa-se que cada ação, projeto ou serviço exigirá dos profissionais um método distinto, com vistas a favorecer a apropriação e uso da informação. Por exemplo, não se pode adotar o procedimento de uma atividade de intervenção infantil com um usuário que demanda informação utilitária, que por sua vez será distinta no setor de referência.

A fala da Diretora expande o que foi apontado pelas turismólogas, uma vez que a Benedito Leite é vista como um espaço de convergência de metodologias, o que de fato se espera de uma biblioteca cujo público é plural e diversificado. Tratar questões como patrimônio cultural, memória e identidade por meio de uma linguagem científica demais ou inacessível, implica em usuários e visitantes que sairão sem a informação que lhes é necessária. As estratégias de mediação para o patrimônio devem visar o cumprimento das missões da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA, 1994), ratificadas pelo SRI e que culmine na transmissão de saberes, valores, conhecimentos e sane as necessidades informacionais de cada indivíduo que faz uso dos produtos e serviços (ALMEIDA JÚNIOR, 2013; GROGAN, 2007).

Reforça-se que tal responsabilidade não é exclusiva dos bibliotecários, embora este seja um intérprete e mediador da informação cultural e do patrimônio bibliográfico, mas sim fomentar para que o SRI, por exemplo, além de um setor, seja um serviço educativo potencializado. Mas, para que se efetive, é indispensável o trabalho conjunto com os demais profissionais da instituição, inclusive as turismólogas, os historiadores, pedagogos, dentre outros. Tal perspectiva é defendida por Felício (2014), ao enfatizar os ganhos que as bibliotecas tiverem com o incremento de tecnologias; e Sousa (2015), ao destacar que as instituições de informação – bibliotecas, arquivos, museus, etc. – devem prestar serviços voltados a ampliação de seus usuários reais e potenciais, bem como cativar novos públicos, portanto, expandindo as responsabilidades das bibliotecas.

A interdisciplinaridade enquanto característica basilar das bibliotecas públicas, tal como explicitado por Milanesi (2003), ao tratá-la como centro cultural, e Flusser (1983), reforçando as diferentes possibilidades de ação cultural, ressaltam o diálogo que tal instituição estabelece com outros domínios, em especial o patrimônio cultural, amplamente debatido neste estudo.

O potencial mediador e educativo da Benedito Leite está explicitado em seus serviços educativos, ou seja, são ações voltadas para além do patrimônio bibliográfico.

Com isso, é essencial analisar de que forma a instituição têm incutido as ações de educação patrimonial, e, se de fato elas têm contribuído para o reconhecimento, preservação e valorização dos múltiplos patrimônios na instituição e fora dela. Para tanto, as entrevistadas foram questionadas acerca da presença da metodologia de Educação Patrimonial (EP) nas atividades da BPBL, inicialmente acerca do entendimento que tinham sobre tal metodologia.

Flores e Perez (2013) pontuam que a educação patrimonial tem como propósito elevar a consciência de preservação patrimonial, uma vez que proporciona um melhor uso do patrimônio cultural, por meio de um processo educativo. A EP considera os processos educativos como ações democráticas, que privilegiam a construção coletiva, plural e democrática do conhecimento, ou seja, práticas intrínsecas das bibliotecas públicas.

Baseada em processos educativos democráticos, a EP é determinante para a construção de conhecimento coletivamente, tendo, em especial a Benedito Leite como território. A instituição assume a responsabilidade de não apenas proteger, mas difundir os bens patrimoniais da Maranhão, como enfatizado na fala da Diretora. Para ela, a educação patrimonial desperta o pertencimento dos cidadãos ludovicenses, e, por conseguinte o senso de preservação e cuidado de algo que lhes pertence, bem como sua transmissão para as gerações futuras, “[...] para que os filhos, os netos, bisnetos também usufruam daquele patrimônio, como eu te falei que é geral, que pode ser uma música, uma dança, um Tambor de Crioula, um livro.” (DIRETORA, 2019).

Por fim, é possível afirmar que a educação para o patrimônio amplia as ações desenvolvidas no SRI. Os serviços educativos desenvolvidos nos diferentes setores da Biblioteca Benedito Leite, pautados em estratégias dinâmicas de difusão do patrimônio cultural, conduzem as bibliotecas públicas para um caminho capaz de fomentar, estimular, sensibilizar a preservação e valorização dos bens comuns, bem como o compartilhamento de saberes fundamentais para o estabelecimento de vínculos entre os visitantes, usuários, funcionários e cidadãos maranhenses.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante o que foi desvelado ao longo deste estudo, pode-se afirmar que a Benedito Leite busca cumprir seu papel na sociedade maranhense, para além das práticas e demandas comuns às bibliotecas públicas, uma vez que os diálogos com a literatura e discussões empreendidas neste estudo a tratou como centro cultural. Como tal, deve promover o reconhecimento da herança cultural, bem como espaço de múltiplas interações e intersubjetividades. Por se tratar de uma instituição complexa, o desafio identificado nas falas da diretora e das turismólogas é justamente contemplar, em um planejamento anual e de orçamento restrito, ações voltadas para os diferentes segmentos sociais do estado. Todavia, reconhece-se que a sensibilidade que a direção e os demais profissionais atuantes na BPBL imprimem em seus setores para planejar e realizar os serviços ofertados pela instituição são fundamentais para que as missões das bibliotecas públicas sejam concretizadas.

Os resultados da pesquisa demonstram o lugar da Benedito Leite na sociedade maranhense, enquanto espaço físico e simbólico de preservação da memória de um povo e de sua história, cuja função vai além da simples reunião de bens materiais informativos, à medida que se constitui um *lócus* de sociabilidade dos sujeitos, que fortalece suas identidades e contribui para o reconhecimento de suas raízes culturais.

Tomando por base a fala das profissionais investigadas, pontua-se a relação que a instituição estabelece com os domínios patrimônio, identidade e memória, uma vez que se fizeram presentes em todas as passagens analisadas neste estudo. Além disso, observou-se que tais categorias são comuns nos fazeres da Benedito Leite, não havendo, assim, sua separação. Intrinsecamente, se fazem presentes nos planejamentos, atendimentos, serviços de referência e informação, serviços educativos, bem como nas relações intersubjetivas, cujas ações da BPBL promove, ao buscar garantir o acesso igualitário aos bens patrimoniais em suas mais distintas expressões e manifestações, não se limitando ao patrimônio bibliográfico que, embora carregado de simbolismo e imaterialidade, é apenas um recorte da rica cultura maranhense.

Acentua-se, assim, que não apenas os serviços educativos, mas os demais projetos desenvolvidos, planejados e implementados pela Benedito Leite, por sua vez balizados pela SECMA, acentuam os diferentes sentidos que seus usuários, visitantes, profissionais, ou seja, a população maranhense como um todo, estabelecem e atribuem aos patrimônios que compõe seus multifacetados acervos.

Diante disso, evidencia-se que a educação patrimonial se mostra como um importante mecanismo, que possibilita o reconhecimento e a identificação dos bens patrimoniais, mas, sobretudo, sensibiliza e desenvolve nos indivíduos o senso de preservação e conservação, aspecto essencial para uma instituição que representa a história e a memória do estado do Maranhão.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: EDUEL, 2013. 297 p.

ALVES, Mirian Viana. **Patrimônio cultural e políticas de cultura: o caso de São João da Barra/RJ**. 2015. 102 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campo dos Goytacazes, Rio de Janeiro, 2015.

ASSIS, Tainá Batista de. Perfil profissional do bibliotecário: atual e desejado. In: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves. **Bibliotecário do século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade**. Brasília, DF: IPEA, 2018. p. 13-31.

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. Tradução Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2016. 221 p.

CARDOSO, Rosemary Aparecida. **Arqueologia musealizada e educação patrimonial: caminhos e desafios da transmissão do conhecimento nos museus recifenses**. 2013. 223 f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**. Haia: IFLA, 1994. 2 p.

- FELICIO, Joana Carla de Souza Matta. **Serviço de Referência Educação (SRE) em Bibliotecas Universitárias**: análise das práticas voltadas ao desenvolvimento da competência em informação de seus usuários. 2014. 223 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.
- FLUSSER, Victor. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 145-169, set. 1983.
- GOMES, Henriette Ferreira. A biblioteca pública e os domínios da memória, da mediação e da identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, número especial, p. 151-163, out./dez. 2014.
- GROGAN, Denis Joseph. **A prática do serviço de referência**. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2007. 196 p.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006. 224 p.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 7. ed. rev. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 2013. 504 p.
- LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.
- MENDES, G. F. **As contribuições das políticas culturais na formação da agenda pública para a gestão das bibliotecas públicas municipais**. 2014. 163 f. Monografia (Especialização em Gestão Cultural) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.
- MILANESI, L. **A casa da Invenção**: Biblioteca Centro de Cultura. São Paulo: Ateliê, 2003. 271 p.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História**, São Paulo, v. 10, dez. 1993.
- PEREZ, Dolores Rodriguez. Abordagens do trabalho em equipe: a prática nas bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. In: SEMINÁRIO DE INFORMAÇÃO EM ARTE, 4., 2015. **Anais eletrônicos** [...] Rio de Janeiro: REDARTE, 2015. 9 p. Disponível em: <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-4f8841191ed974031da9e40f47034c889f541f5a-arquivo.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2019.
- POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.
- POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.
- RODRIGUES, Marcia Carvalho. Memória, patrimônio, bibliotecas nacionais e a construção da identidade coletiva. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 243-262,

maio/ago. 2015.

SARLO, Beatriz. **Tempo passado**: cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 136 p.

SCHNEIDER, Luiz Carlos. **O Patrimônio Cultural a partir do estudo da paisagem**: o caso de Santa Cruz do Sul (RS). 2018. 363 f. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. **Biblioteca pública, identidade e enraizamento**: elaborações intersubjetivas ancoradas em torno da Luiz de Bessa. 2014. 257 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. Biblioteca pública, memória e discursos identitários: uma leitura sócio-histórica dos depoimentos colhidos pelo Projeto Memória Oral da Biblioteca Mário de Andrade (BMA). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012. **Anais eletrônicos** [...] Rio de Janeiro: IBICT, 2012. Disponível em: [enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/view/3957/3080](http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/view/3957/3080). Acesso em: 20 maio 2020.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da; MOURA, Maria Aparecida. Biblioteca, Memória Institucional e Acesso Aberto à Informação: apontamentos teóricos e experiências desenvolvidas pela Universidade Federal de Minas Gerais. In: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (org.). **Biblioteca do século XXI**: desafios e perspectivas. Brasília, DF: IPEA, 2016. p. 197-222.

SOUSA, Dora Susana Simões de. **O serviço educativo em arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação**: um estudo de casos implementados na Região de Aveiro. 2015. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Bibliotecas) –Universidade Portucalense, Porto, 2015.

SOUZA, Mariana Jantsch. A memória como matéria para uma identidade: apontamentos teóricos acerca das noções de memória e identidade. **Revista Graphos**, v. 16, n. 1, 2014.

SUAIDEN, Emir José. O papel da biblioteca pública na reconstrução da verdade. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 47, n. 2, p. 143-152, maio/ago. 2018.